

CONCURSO PÚBLICO

TÉCNICO EM EAD / DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Técnico em Divulgação Científica

Data: 20/10/2013
Duração: 5 horas

Caro(a) Candidato(a), leia atentamente e siga as instruções abaixo.

01- A lista de presença deve, obrigatoriamente, ser assinada no recebimento do **Cartão de Respostas** e assinada novamente na sua entrega, na presença e nos locais indicados pelo fiscal da sala.

02- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo, e os temas para o Estudo de Casos:

Português	Inglês	Conhecimentos Específicos	Estudo de Caso
01 a 10	11 a 20	21 a 60	2

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

c) Um **Caderno de Estudo de Casos**.

03- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

04- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

05- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:



06- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

07- Será eliminado do Processo Seletivo o candidato que:

- a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 4 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

08- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

TEXTO1

OUTRO FRACASSO

Veríssimo, *O Globo*, 08/09/2013

Estou escrevendo sem saber se já atacaram a Síria. O que dá para saber sem esperar os fatos é que, mais uma vez, as Nações Unidas não tiveram nada a ver com o assunto. A ONU é um monumento aos melhores sentimentos humanos e ao mesmo tempo uma prova de como os bons sentimentos pouco podem, portanto um monumento à inconsequência.

O fracasso da ONU na sua missão mais importante, que é evitar as guerras, torna as suas mil e uma utilidades supérfluas. Pouca gente sabe tudo que a ONU faz nos campos da saúde, da agricultura, dos direitos humanos etc., como pouca gente sabia que a Liga das Nações, sua precursora, também promovia cooperação técnica entre nações e programas sociais, além de tentar inutilmente manter a paz. O principal ideal que a ONU herdou da Liga foi a do debate substituindo a guerra, e a racionalidade superando as desavenças tribais. Nisso, suas únicas diferenças da Liga das Nações são que uma sobrevive à frustração que liquidou a outra e tem a adesão dos Estados Unidos, que a outra não tinha.

Apesar de o presidente americano durante a Primeira Guerra Mundial, Woodrow Wilson, ter sido um entusiasta da Liga que acabaria com todas as guerras, o Congresso americano rejeitou a participação dos Estados Unidos na organização, o que matou Wilson de desgosto. O Congresso aprovou a entrada do país na ONU depois da Segunda Guerra, mas a antipatia continuou. O desdém pela ONU ou por qualquer entidade supranacional é uma constante do conservadorismo americano. E, no entanto, a ONU já dura mais que o dobro que durou a Liga das Nações. Ela também é um monumento à perseverança sem nada que a justifique.

Talvez se deva adotar a ONU como símbolo justamente dessa insensata insistência, dessa inconsequência heroica. Com todas as suas contradições e frustrações, ela representa a teimosia da razão em existir num mundo que teima em desmoralizá-la. Pode persistir como uma cidadela do Bem, na falta de palavra menos vaporosa, nem que seja só pra gente fingir que acredita neles, na ONU e no Bem, porque a alternativa é a desistência. É aceitar que, incapaz de vencer o desprezo e a prepotência dos que a desacreditam, a ideia de uma comunidade mundial esteja começando a sua segunda agonia.

A Liga das Nações durou até 1946, mas agonizou durante 20 sangrentos anos, até morrer de irrelevância. A ONU, depois de mais este fracasso, só terá levado mais tempo para se convencer de sua própria irrelevância.

01. Ao dizer, no primeiro parágrafo, que as “Nações Unidas não tiveram nada a ver com o assunto”, o autor do texto pretende opinar que as Nações Unidas:

- A) não provocaram a complicada situação da Síria
- B) não se importaram com os problemas que a população síria enfrenta
- C) não participaram efetivamente da discussão do problema
- D) não agem prontamente diante das complicações mundiais
- E) obedecem rigorosamente aos interesses das grandes potências

02. Ao afirmar que as Nações Unidas são “um monumento à inconsequência”, o autor do texto critica a ONU pela seguinte razão:

- A) falta de resultados práticos
- B) irresponsabilidade dos seus dirigentes
- C) demora em tomar decisões importantes
- D) desinteresse pelos problemas que afetam países pobres
- E) gastos imensos e injustificados da Organização

03. No início do texto, o autor diz aos leitores que está “escrevendo sem saber se já atacaram a Síria”; essa afirmação tem a função de:

- A) mostrar ao leitor que o cronista está distante dos acontecimentos
- B) indicar que suas posições podem ser desmentidas pelos fatos
- C) demonstrar que se trata de um texto preditivo e não de análise
- D) contestar previamente as críticas apressadas
- E) destacar que o fato, ou não, do ataque à Síria não muda a imagem da ONU

04. O texto é escrito em língua culta, mas, em alguns trechos, permite-se o emprego da linguagem coloquial, que é o que ocorre no seguinte segmento:

- A) “Estou escrevendo sem saber se já atacaram a Síria”
- B) “O que dá para saber sem esperar os fatos é que, mais uma vez, as Nações Unidas não tiveram nada a ver com o assunto”
- C) “A ONU é um monumento aos melhores sentimentos humanos e ao mesmo tempo uma prova de como os bons sentimentos pouco podem, portanto um monumento à inconsequência”
- D) “A Liga das Nações durou até 1946, mas agonizou durante 20 sangrentos anos, até morrer de irrelevância”
- E) “...a Liga das Nações, sua precursora, também promovia cooperação técnica entre nações e programas sociais, além de tentar inutilmente manter a paz”

05. “Nisso, suas únicas diferenças da Liga das Nações são que uma sobrevive à frustração que liquidou a outra e tem a adesão dos Estados Unidos, que a outra não tinha”. Se, em lugar dos termos sublinhados, tivessem sido empregados pronomes demonstrativos, as formas respectivas desses pronomes seriam:

- A) aquela / esta
- B) esta / aquela
- C) essa / aquela
- D) aquela / essa
- E) esta / essa

06. “O fracasso da ONU na sua missão mais importante, que é evitar as guerras, torna as suas mil e uma utilidades supérfluas. Pouca gente sabe tudo que a ONU faz nos campos da saúde, da agricultura, dos direitos humanos etc., como pouca gente sabia que a Liga das Nações, sua precursora, também promovia cooperação técnica entre nações e programas sociais, além de tentar inutilmente manter a paz”.

O período abaixo cujo significado é incoerente em função do que está expresso nesse segmento do texto é:

- A) Apesar das mil e uma utilidades da ONU, elas se tornam supérfluas diante do fracasso de sua principal missão, que é evitar as guerras.
- B) Tal qual no caso da Liga das Nações, pouca gente sabe das demais ações da ONU no campo social ou econômico.
- C) Embora tentasse inutilmente manter a paz, a Liga das Nações também promovia cooperação técnica entre nações.
- D) A Liga das Nações e a ONU se aproximavam ideologicamente pela semelhança nas ações cooperativas.
- E) Mesmo atuando nos campos da saúde, da agricultura, dos direitos humanos etc., pouca gente toma conhecimento dessa atuação.

07. Em algumas passagens do texto, o autor emprega orações reduzidas. A alternativa em que a substituição da oração reduzida por uma forma nominal foi feita de forma equivocada é:

- A) “além de tentar inutilmente manter a paz” / além da tentativa inútil de manter a paz
- B) “foi o do debate substituindo a guerra” / foi o do debate em substituição à guerra
- C) “a racionalidade superando as desavenças tribais” / a racionalidade na superação das desavenças tribais
- D) “O que dá para saber sem esperar os fatos” / o que dá para saber sem a esperança nos fatos
- E) “ela representa a teimosia da razão em existir num mundo que teima em desmoralizá-la” / ela representa a teimosia da razão em existir num mundo que teima em sua desmoralização

08. “Apesar de o presidente americano durante a Primeira Guerra Mundial, Woodrow Wilson, ter sido um entusiasta da Liga que acabaria com todas as guerras, o Congresso americano rejeitou a participação dos Estados Unidos na organização, o que matou Wilson de desgosto”.

Na progressão de um texto, muitos elementos retomam elementos anteriores de modo a construir coesão entre esses elementos; nesse caso, os três primeiros elementos de coesão nesse segmento do texto são:

- A) Woodrow Wilson / que(1) / guerras
- B) que(1) / organização / o
- C) o presidente americano / Woodrow Wilson / Primeira Guerra
- D) Estados Unidos / organização / que(2)
- E) organização / que(2) / Wilson

09. “O Congresso aprovou a entrada do país na ONU depois da Segunda Guerra”; a forma de reescrever-se essa frase do texto de modo a torná-la gramaticalmente errada ou com modificação do sentido original é:

- A) Depois da Segunda Guerra, a entrada do país na ONU foi aprovada pelo Congresso.
- B) Depois da Segunda Guerra, o Congresso aprovou a entrada do país na ONU.
- C) O Congresso, depois da Segunda Guerra, aprovou a entrada do país na ONU.
- D) O Congresso aprovou depois da Segunda Guerra a entrada do país na ONU.
- E) Depois da Segunda Guerra, foi aprovada pelo Congresso a entrada do país na ONU.

10. “...a ONU já dura mais que o dobro que durou a Liga das Nações. Ela também é um monumento à perseverança sem nada que a justifique”.

Nesse segmento do texto, o pronome sublinhado fica pouco claro; o modo de, corretamente, explicitar o seu significado é:

- A) sem nada que justifique ela
- B) sem nada que justifique a ONU
- C) sem nada em que ela seja justificada
- D) sem nada que justifique essa perseverança
- E) sem nada justificá-la

INGLÊS

CREATING YOUR FIRST ASSOCIATION E-LEARNING COURSE

By Caitlin McGrath
Writer at *Digitec Interactive*
www.knowledgedirectweb.com
January 28th, 2013

After selecting a learning management system (LMS), the next logical step for an association is to begin creating your course catalog. However, for many associations, creating online learning courses is uncharted territory, especially if this is a brand new course. To be successful, a course should help the learner acquire the skills and knowledge they truly need. This text will offer some tips for creating more engaging and *more effective* e-Learning by following the simple “**Current Situation – Ideal Situation**” model.

What is the Skills Gap?

Nothing kills engagement quicker than a course that is not focused on what the learner really needs to know. Setting clear pre-requisites can help you start out with a better understanding of what the learner already knows. Another way to fine-tune your learning is to perform what is called a *Skills Gap Analysis*. By starting with some assumptions about the learner’s pre-requisite knowledge, a *Skills Gap Analysis* will help you determine what your learners need to know so that you can zero-in on the desired outcomes for the course.

In order to carry out a *Skills Gap Analysis*, first decide what your typical learner already knows. This is your “Current Situation”. Then, identify what the learner needs to know to achieve the “Ideal Situation”. The space between those two points is the “gap” you are going to create to fill your course content. The gap should help you pinpoint a set of clear and measurable learning objectives.

Developing the Learning Objectives

The learning objective is extremely important, because it sets clear expectations for the learner – and for you, the developer, to build to. Technically, a learning objective should have a measurable action, standard and condition. The more specific your objectives, the easier it will be to design the assessments for your course. An assessment could be a test item, activity, etc. that measures the learner’s achievement. Thus, the content needs to cover only the subject matter that supports that objective.

In case most learners do not succeed in a particular test or quiz, the content may need to be reworked to ensure the learner has adequate knowledge in order to complete the objective. By keeping your course development focused and targeted, you will have a better chance of achieving that “Ideal Condition” which will make subject matter experts happy and your learners extremely grateful.

11. The title anticipates the main theme of the text and also defines its target audience.

The audience aimed at by the author consists of:

- A) online editors
- B) association investors
- C) e-Learning customers
- D) instructional designers
- E) subject matter experts

12. Observe the fragment:

However, for many associations, creating online learning courses is uncharted territory, especially if this is a brand new course. (L. 3-5)

The underlined expression above, in the context, conveys the meaning of:

- A) unfamiliar task
- B) unknown region
- C) undiscovered field
- D) unacceptable solution
- E) undetermined criterion

13. In the construction of arguments, paragraphs may be assigned distinctive roles.

The major role of the first paragraph is best characterized as:

- A) critical comparison
- B) experiential advice
- C) concept description
- D) deductive reasoning
- E) factual counterargument

14. Some linguistic devices indicate the degree to which an observation is possible, probable, likely, certain, permitted, or prohibited. In English, these notions are most commonly expressed by modal auxiliaries.

The modal auxiliaries in "Setting clear pre-requisites can help you..." (L. 11-12) and "... the content may need to be reworked..." (L. 35) convey the notion of:

- A) ability
- B) certainty
- C) possibility
- D) deduction
- E) permission

15. Understanding word-building and affixation in a foreign language is one of the main ways of enriching vocabulary.

The suffix *-er* in *learner* (L. 5) contrasts functionally with suffixation in:

- A) seller
- B) quicker
- C) adviser
- D) supporter
- E) developer

16. Observe the fragment:

...so that you can zero-in on the desired outcomes for the course. (L. 17-18)

The meaning of the underlined phrasal verb above is parallel to:

- A) reach
- B) identify
- C) achieve
- D) discover
- E) concentrate

17. In paragraph 3, the author describes the process of carrying out a *Skills Gap Analysis*.

The main purpose for the application of the analysis consists of:

- A) word decoding
- B) ideological belief
- C) goal assessment
- D) motivational boost
- E) cultural adaptability

18. Observe the fragment:

In order to carry out a Skills Gap Analysis, first decide what your typical learner already knows. This is your "Current Situation". (L. 19-20)

The demonstrative *this* in the sentence refers to:

- A) typical learner
- B) situation change
- C) analysis application
- D) learner knowledge
- E) instructional assessment

19. Observe the fragments:

Thus, the content needs to cover only the subject matter that supports that objective (L. 32-33)

...the learner has adequate knowledge in order to complete the objective. (L. 35-36)

The underlined connectors convey, respectively, the meanings of:

- A) result and purpose
- B) emphasis and causation
- C) contrast and concession
- D) addition and summation
- E) explanation and justification

20. In the conclusion, the author expresses her concern over not achieving the "Ideal Condition". According to the text, this problem may be solved by means of:

- A) balancing needs
- B) revising contents
- C) practicing gratitude
- D) boosting motivation
- E) increasing materials

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em pesquisa preliminar no projeto DOTIK, visando compreender o status dos mediadores em centros de ciência europeus, Rodari & Merzagora (2007) constataram, entre outras questões, que os mediadores:

- A) carecem ser treinados para coletar e interpretar as reações do público
- B) em sua capacitação, recebem treinamento em estudos sobre visitação e avaliação
- C) são treinados para analisar e avaliar os objetivos, o impacto e os resultados de seu trabalho
- D) se ressentem de que seu conhecimento sobre o público e sua avaliação das estratégias de comunicação não são coletados pelo museu
- E) se envolvem desde as primeiras etapas de planejamento das atividades oferecidas por suas instituições

22. Para da Costa (2007) os "explicadores" em Museus e Centros de Ciência deveriam ser especialmente mais cautelosos diante dos grupos de estudantes visitantes pois:

- A) esta se tratando de assuntos alheios ao currículo deste público
- B) faltam aos "explicadores" conhecimentos sobre o funcionamento da exposição
- C) o seu trabalho tem influência insuficiente na educação do visitante
- D) os critérios rígidos e públicos de sua seleção lhe d o completa legitimidade
- E) o palco deve pertencer aos verdadeiros professores do grupo

23. Moraes, Bertoletti, Bertoletti e Almeida (2007) colocam que "para que se efetive uma verdadeira mediação, atingindo a problematização do visitante, sua reflexão interna e o diálogo desafiador, os mediadores necessitam desenvolver uma compreensão aprofundada de seu papel". Nesse sentido, é fundamental entender que o papel de mediador:

- A) deve ser exercido de forma professoral
- B) deve ser realizado sem questionar os visitantes
- C) deve ser o de apenas observar a visita e registrar
- D) necessita de exercício, prática e acompanhamento
- E)   vedado aos professores de seus alunos

24. Com relação às propostas de ações educativas inclusivas em museus brasileiros, Ribeiro e Frucchi (2007) colocam que estas são:

- A) ainda recentes e pontuais, principalmente nos museus de ciências
- B) muito antigas e abrangentes em todos os tipos de museus
- C) ainda recentes mas abrangentes, principalmente nos museus históricos
- D) muito antigas mas pontuais, principalmente nos museus de arte
- E) inexistentes, numa clara afronta a legislação vigente

25. Segundo o I Boletim do Observatório de Museus e Centros de Ciência (2006) na pesquisa piloto efetuada com 11 museus do Rio de Janeiro e Niterói, há um motivo mais citado pelos visitantes, quanto aos fatores que dificultam a visita a museus, esse motivo é:

- A) a inexistência de lanchonete ou loja
- B) o horário ou dia de funcionamento
- C) a falta de divulgação ou informação
- D) a violência urbana
- E) a dificuldade de transporte ou acesso

26. Segundo Koptcke, Cazelli e Lima (2006), a Pesquisa Perfil-Opinião 2005, realizada no âmbito do Observatório de Museus e Centros Culturais, efetuou uma enquete quantitativa utilizando um questionário auto-aplicado, em visitantes com 15 anos ou mais de idade, que não participavam de visitas organizadas pelas escolas. A partir desse recorte, foi observado que o nível de escolaridade mais frequente de tais visitantes era de ensino:

- A) superior incompleto
- B) médio incompleto
- C) fundamental incompleto
- D) superior completo
- E) fundamental completo

27. Segundo Almeida (2005), as pesquisas de avaliação e aprendizagem em exposições têm evidenciado que:

- A) o contexto pessoal é indiferente para a escolha da exposição a ser visitada
- B) a quantidade de uma visita independe de expectativa e motivações
- C) as expectativas do visitante sofrem preponderante influência do contexto político
- D) tudo que ocorre anteriormente à visita pode ser determinante para a sua qualidade
- E) os conhecimentos prévios sobre os museus não influenciam à visita e ao que lhe sucederá

28. Os Museu de Terceira Geração, que têm como marco o Deutsches Museum, surgem no início do século 20 propondo uma nova forma de comunicação com o público. O marco desse museu se caracterizou por:

- A) enfatizar o mundo do trabalho e o avanço científico servindo de referência para o treinamento técnico
- B) acumular objetos e disponibilizar réplicas para exposição divididos em disciplinas do currículo escolar
- C) usar de aparatos com movimento junto a exemplares de acervo fazendo uso de novas estratégias de interatividade
- D) contemplar a tecnologia industrial como vitrines para a indústria e para o progresso das nações
- E) servir de santuário onde o conhecimento produzido e as peças eram mostradas em sua totalidade a partir de uma classificação.

29. Ao se deter na dimensão ética da divulgação científica, Candotti (2002) atenta para a importância:

- A) da circulação das ideias e dos resultados de pesquisas para avaliar o seu impacto social e cultural
- B) de se evitar o debate e confronto de ideias o que levaria a rejeitar a descoberta do novo
- C) do papel revolucionário da ciência e da necessidade de a sociedade aceitar os seus impactos sociais
- D) de aceitar os novos valores e de se desapegar dos antigos dado que a ciência tem caráter preciso e superior às questões sociais
- E) de sua expressão como página de literatura, em que imagens encontram palavras, dando prazer ao leitor

30. Para Barros (2002) “a difusão da ciência, por ocorrer em espaços não-formais de ensino, deve sempre estar preocupada com a abrangência de sua linguagem, uma vez que ela está dirigida a um público geral”. Nesse sentido, alerta para a produção de conteúdos com complexidade elevada em vídeo ou *softwares* voltados para o ensino. Assim sua principal preocupação é de que:

- A) os museus, centros, exposições ou programas de TV tenham dificuldade utilizar o material em virtude de incompatibilidades
- B) o professor careça de habilidades informáticas técnicas para usar a aparelhagem em sala de aula
- C) grupos de estudantes tenham acesso a informações que sejam superiores as dos professores, tornando a escola desnecessária
- D) o nível da informação deve satisfazer, especificamente, ao alvo do produto, pois é esse o papel da difusão da ciência
- E) deve-se evitar colocar o professor ou os pais em situação incômoda por não serem capazes de traduzir a informação

31. Barros (2002), numa analogia ao processo de difusão da ciência comenta que “o leigo apresentado à versão simplificada do primeiro movimento da Sonata ao luar [de Beethoven] pode pensar que a conhece. Terá a imagem de uma obra simples, que se desenvolve naturalmente, e perderá a ideia de que ela é o início de um engenhoso trabalho que propunha alterar uma forma estabelecida na música europeia do século XVIII”. Ao mesmo tempo, atenta para o fato de que “a necessidade de se divulgar conceitos científicos para um público mais amplo é cada vez mais imperiosa, pois a ciência aparece como um dos mais importantes aspectos da sociedade moderna”. Para o autor, em meio a esses dois cenários, é comum ver na divulgação científica:

- A) o procedimento de “simplificar” para permitir a compreensão por parte de maior número de pessoas
- B) o público cientificamente leigo sendo capaz de compreender plenamente os temas científicos apresentados dentro de um quadro orgânico
- C) os conceitos elaborados da ciência sendo tratados de forma sistemática para permitir a ampliação dos conhecimentos do público
- D) a solução para apresentação de um conceito elaborado resolvida pela facilidade com que se gera um aparato interativo atraente e divertido
- E) a ciência sendo apresentada de forma grandiosa e com a profundidade de sua proposta original mantida

32. Para Moreira e Massarani (2002) a história da divulgação científica no Brasil caracteriza-se ser:

- A) ter como marco inicial a década de 1920, não se tendo atingido o mesmo nível de produção de documentos desde então
- B) ser bem conhecida e estar registrada em diversos estudos realizados ao longo dos últimos 30 anos
- C) ser insignificante durante quase todo o período histórico brasileiro existindo, de fato após a década de 1980
- D) ter pelo menos dois séculos de história, mesmo tendo uma história frágil ao longo do tempo
- E) ter um desenvolvimento homogêneo e independente de interesses de época em virtude de sua característica comunicacional

33. Segundo Moreira e Massarani (2002), o jornalismo científico brasileiro, de uma maneira geral se caracteriza por:

- A) ser focado na ênfase das aplicações imediatas da ciência
- B) ter se distanciado de uma visão mistificada da atividade científica
- C) evitar os aspectos espetaculares ou a valorização da genialidade dos cientistas
- D) construir de uma visão realista sobre a ciência, com questões de risco e incertezas
- E) concentrar-se na profunda inserção da ciência no meio cultural e socioeconômico

34. Para Moreira e Massarani (2002), nas atividades de divulgação científica no Brasil o modelo hegemônico é o:

- A) modelo contextual
- B) modelo de ensino codificante
- C) modelo de expertise leigo
- D) modelo de déficit
- E) modelo de participação pública

35. Da Silva, Arouca e Guimarães (2002) destacam, dentre objetivos básicos, que as ações de popularização da ciência devem:

- A) despertar vocações científicas nos jovens
- B) afirmar as questões científicas para a sociedade
- C) impedir o exercício leigo da cidadania
- D) gerar recursos para as pesquisas científicas
- E) oferecer parâmetros para a classe política em suas decisões

36. Da Silva, Arouca e Guimarães (2002) citam o documento *Définition et rôle d'un Musée de l'Éducation Nationale*, que formula proposições para concepção e montagem de exposições permanentes de museus de ciência. Nessa visão mais atual de projetos de exposições o documento propõe:

- A) o foco na contemplação dos objetos expostos, valorizando seus aspectos históricos
- B) o uso de instruções, visando a redução no número de mediadores
- C) o reforço do processo de formação da ciência, com sua continuidade e linearidade
- D) a exposição de conteúdos de forma completa e exaustiva, tornando claros todos os aspectos dos temas propostos
- E) a ênfase na experimentação/comunicação ativa dos usuários, com os objetos técnicos ou de experiência

37. Em mapeamento efetuado sobre a formação de monitores, Marandino (2008) define cinco modelos não excludentes. Esses modelos são centrados:

- A) no expertise leigo, no déficit, no ensino codificante, no contexto e na participação pública
- B) no conteúdo específico, na prática, na relação aprendiz-mestre, na auto-formação e, na educação e comunicação
- C) em aulas expositiva, em treinamentos, em avaliações, no contato com o público e no estudo em casa
- D) na classificação dos grupos, na identidade com o público, no conhecimento prévio, na formação e na avaliação
- E) na física, nas ciências biológicas, na história da ciência, na antropologia e na astronomia

38. Segundo a Enquete sobre Percepção Pública da Ciência e Tecnologia de 2006 (e também na de 2010), o maior percentual de pessoas entrevistadas acredita que a ciência trás:

- A) só malefícios
- B) só benefícios
- C) mais benefícios que malefícios
- D) mais malefícios que benefícios
- E) tanto benefícios quanto malefícios

39. Segundo a Enquete sobre Percepção Pública da Ciência e Tecnologia de 2006 (e também na de 2010), o cientista brasileiro mais lembrado é:

- A) Vital Brazil
- B) Marcelo Gleiser
- C) Oswaldo Cruz
- D) Santos Dumont
- E) Cesar Lattes

40. Segundo a Enquete sobre Percepção Pública da Ciência e Tecnologia de 2006 (e também na de 2010), a área de pesquisa mais importante para o país desenvolver nos próximos anos é de:

- A) computadores e tecnologia de informação
- B) biotecnologia e engenharia genética
- C) novas tecnologias para a agricultura
- D) nanotecnologia e astronáutica
- E) medicamentos e novas tecnologias médicas

41. Lopes e Muriello (2005) apresentam a visão de William H. Flower no final do século XIX para os "museus modernos", segundo esse último os "museus modernos" deveriam:

- A) ter foco em edificações magistrais, fonte direta de público
- B) se transformar em espaços privados subsidiados pelo Estado
- C) ser instituições apenas de guarda de acervo, com papel secundário para a investigação científica
- D) exercer a dupla função de colaborar com a educação e com a investigação científica
- E) ser instituições cuja função se resumisse a apoiar o ensino formal

42. Sobre a influência do darwinismo nos museus da época, Lopes e Muriello (2005) comentam que ele:

- A) restringiu a ampliação de pesquisas nos museus
- B) revigorou os museus e levou à criação de outros
- C) levou à transformação dos museus em laboratórios
- D) fez com que a história natural fosse substituída pela biologia
- E) passou ao largo dos museus, sem debate ou apropriação

43. Carvalho (1998) descreve a tipologia de comportamentos dos visitantes da exposição da biblioteca do Centre Georges Pompidou que Eliséo Véron e sua equipe geraram. Nessa tipologia, os visitantes são classificados como:

- A) escolares, particulares, públicos ou famílias
- B) elementares - água, fogo, terra ou ar
- C) crianças, adolescentes, adultos ou idosos
- D) externos, institucionais, internos ou pesquisadores
- E) formigas, borboletas, peixes ou gafanhotos

44. Carvalho (1998) coloca que segundo Eliséo Véron, a análise dos padrões de comportamento indicaram que:

- A) o visitante não lê os painéis, mas segue sempre uma ordem cronológica
- B) as pessoas sempre seguem em ziguezague, como um pêndulo, mas mantendo uma cronologia
- C) o modo de fazer a visita gera uma absorção diferenciada do conteúdo da exposição
- D) mesmo sendo padrões aparentemente diferentes, todos passam pelos pontos principais da exposição
- E) existe uma atração pelos painéis o que faz com que todos efetuem uma visita de aproximação

45. Da mesma forma que Verón, Carvalho (1998) descreveu uma tipologia a partir da observação do comportamento de visitantes de uma exposição no Centro Cultural Banco do Brasil que fariam parte de uma pesquisa. Nessa tipologia, os visitantes foram classificados como:

- A) obedientes, ziguezagues, distraídos ou muito distraídos
- B) escolares, didáticos, espontâneos ou professorais
- C) pendulares, focais, parados ou questionadores
- D) pagantes, subsidiados, não pagantes e financiadores
- E) incertos, agendados, convidados ou equipe

46. Carvalho (1998), parafraseando Souza e Silva (1989), coloca que, de maneira geral, existem hoje, conceitualmente, três diferentes tipos de estudos de público. Tais tipos são conhecidos como:

- A) os institucionais, os nacionais e os internacionais
- B) os descritivos, os de avaliação e os teóricos
- C) os financiados, os gratuitos e os bancados
- D) os antigos, os presentes e os futuros
- E) os familiares, os espontâneos e os escolares

47. Carvalho (1998), ao citar os resultados da pesquisa efetuada no National Air and Space Museum do Smithsonian Institute (Museu Nacional Aeroespacial do Instituto Smithsonian - EUA), comenta que “os visitantes preferem ver primeiro a nave que pela primeira vez levou o homem à Lua, numa ambientação com filmes projetados em telas de 360 graus para que o público se sinta no espaço sideral”. Para a autora, a preferência do público por essa abordagem imersiva vai ao encontro das ações dos museus que:

- A) cada vez mais, percebem que fazer o visitante se sentir dentro daquela situação, naquela época, naquele local, o faz vivenciar uma experiência tão agradável quanto marcante em sua memória
- B) levam em consideração que temas tratados nas escolas levam o público para os museus e os direcionam dentro de uma exposição como formigas buscando açúcar
- C) dependem do seu público para sobreviver pois sua renda, especialmente no Brasil, depende diretamente do pagamento de entradas
- D) investem cada vez mais na ampliação de seu acervo e na apresentação de seu conteúdo com apoio de textos disponibilizados em painéis como livros verticalizados
- E) sabem que os visitantes escolhem sempre escolhem fatos que estejam intimamente ligados a sua história e que tenham vínculo afetivo prévio

48. Segundo Enne (2010), nas discussões sobre as dificuldades relativas à educação coloca-se muitas vezes o professor como grande responsável. A autora contrapõe que:

- A) o desempenho isolado do mesmo seria capaz de dar solução para os problemas educacionais
- B) o Estado tem tido papel extremamente presente, sem omissões em sua atuação
- C) os professores participam ativamente da formulação dos controles e normas impostas pelas políticas educacionais
- D) o acompanhamento familiar presente tem desafiado os professores, demonstrando seu desinteresse
- E) diversos fatores influenciam a ação do professor até chegar à sala de aula

49. Segundo Gouvêa, Valente, Cazelli e Marandino (2001), no Brasil “os primeiros museus de ciência que objetivaram se projetar como instituições de comunicação, educação e difusão cultural voltados para um público amplo e diversificado” surgem:

- A) no final do século XIX
- B) na década de 1920
- C) no início de século XXI
- D) na década de 1980
- E) na década de 1960

50. Ao debater os museus, dentro dos contextos não formais de educação, Gouvêa, Valente, Cazelli e Marandino (2001) ressaltam que “os museus são eleitos como fontes importantes de aprendizagem e de contribuição para aumentar o nível de cultura da sociedade”. Os autores consideram que os museus:

- A) são, na acepção mais usual do termo, estritamente institutos de pesquisa científica.
- B) estão discutindo atualmente suas especificidades para melhor definir estratégias de interação com o público
- C) dispensam organização espacial específica para conquistar o público
- D) precisam focar nos seus objetos e na pesquisa pois assim, naturalmente, o público virá
- E) desvinculam a investigação da correta divulgação dos saberes neles vinculados

51. Para Cury (2004), a elaboração de exposições em museus deve levar em conta, em seu processo, que a aproximação entre exposição e público deve ser dar tendo o público como referência. Segundo essa perspectiva, verifica-se que:

- A) a contextualização dos objetos só faz sentido quando ao mesmo tempo se contextualiza o tema e o assunto, face ao cotidiano das pessoas
- B) a formulação de uma proposta de projeto expositivo precisa incluir a população próxima ao museu em processos de democracia participativa
- C) a antropologia fornece aparatos expositivos de caráter utilitário que, todavia, são de difícil contextualização
- D) a contextualização do artefato a partir de sua origem estabelece vínculos entre culturas e entre pessoas de culturas diferentes
- E) uma comunicação dialógica entre a exposição e receptor se dá a partir de grupos culturais distintos aos apresentados

52. Segundo Cazelli (2005), com relação a cultura na sociedade brasileira, com seus contrastes socioeconômicos, vemos:

- A) o número de municípios com museus, mesmo que pequenos, superar o de bibliotecas públicas
- B) não haver relação com o acesso a espaços públicos e gratuitos de cultura
- C) a manifestação da desigualdade do acesso a espaços públicos de cultura
- D) o Estado, mesmo diante de restrições orçamentárias, manter investimentos ao longo dos anos
- E) contraditoriamente, a cultura sendo tratada como algo prioritário pelas famílias brasileiras

53. Para da Silva (2004), Wilson da Costa Bueno, em sua tese de doutorado, considera que o jornalismo científico:

- A) se faz apenas por jornalistas especializados
- B) um caso particular da divulgação científica
- C) é a expressão máxima da disseminação da ciência
- D) é um campo em extinção no Brasil
- E) engloba a divulgação científica

54. Para da Silva (2004), Wilson da Costa Bueno, na sua tese de doutorado, ao analisar os termos usados para definir os campos da comunicação entre ciência e sociedade, discute que:

- A) não há distinção entre “disseminação científica” e “popularização da ciência”
- B) a “difusão científica” é sub-conjunto da “divulgação científica”
- C) há distinção entre “difusão”, “disseminação” e “divulgação” da ciência
- D) não há distinção entre os termos “difusão”, “divulgação” e “disseminação” da ciência
- E) “disseminação científica” é sinônimo de “divulgação científica”

55. Segundo da Silva (2004), Sibeles Cazelli (1992) afirma que o Exploratorium despertou, em muitos museus do mundo, um movimento aprovando a substituição da proposta do *push-button* pela do *hands-on*. Essa segunda proposta caracteriza:

- A) os museus de segunda geração
- B) a fase dos museus interativos de segundo grau
- C) a fase dos museus de indústrias e da técnica
- D) o fim do uso de acervo e de objetos em museus
- E) o surgimento dos museus de terceira geração

56. Para da Silva (2004), passam a ser definidos como *museus interativos*, aqueles museus de ciência que trabalham em uma “perspectiva educacional de despertar a curiosidade do público para a ciência e tecnologia” estimulando-o a “realizar algo ‘com as próprias mãos’”. Entretanto, segundo a autora, a literatura aponta que:

- A) deve-se evitar a emissão de odores, pois estes não contribuem para a interação
- B) a emissão de sons, luzes, painéis eletrônicos e outras animações pode atrapalhar severamente a vista
- C) a emissão de sons e luzes é regulamentada por legislação específica e deve passar por inspeção
- D) é melhor confiar em objetos meramente mecânicos, pois muitas vezes equipamentos eletrônicos faltam
- E) o uso da tecnologia muitas vezes não garante que houve aprendizagem por parte do visitante

57. Silva (1999), efetua considerações teóricas sobre a interatividade, baseado nas definições de Csikszentmihalyi (1987). No que diz respeito à visitação aos museus, o autor propõe que:

- A) como as visitas são agendadas, ocorrem apenas processos de motivação extrínseca, já que os benefícios serão externos
- B) como o comparecimento e participação é voluntário, a possibilidade de motivação intrínseca é grande, já que os benefícios das atividades não são óbvios ou externos
- C) como o comparecimento é obrigatório, todos os autores defendem que a estimulação do ambiente não-formal do museu leva a motivação extrínseca
- D) como a participação é voluntária, não há interesse dos visitantes pelas atividades, já que há percepção de ganhos óbvios diretos
- E) como a participação é sempre compulsória, não há o despertar da curiosidade nos visitantes, já que os mesmos se sentem obrigados a aprender

58. Para Silva (1999) a limitação básica do nível de comunicação *hands-on* é que esse **não**:

- A) ocorre *a priori* pois a construção dos sentidos é complexa, dependendo da capacidade intelectual de cada indivíduo e se antecipando a ação do experimento
- B) poderia ser usado dentro de um centro de ciência
- C) seria *'hearts-on'*, pois a manipulação do 'exhibit' realizada pelo usuário não pode gerar o entendimento do experimento
- D) necessariamente seria *'minds-on'*, pois apesar do usuário realizar a ação que se espera, o sentido do que acontece pode não ser construído *a posteriori*
- E) necessariamente seria *'brains-on'*, pois mesmo estando atento ao experimento é necessário prestar atenção às instruções

59. Leite (2003) apontou como grande desafio do CEDERJ (Centro de Ensino Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro) a recriação do próprio conceito de Educação à Distância (EAD). Tal recriação teve por objetivo:

- A) superar a prática tradicional de um ensino de baixa qualidade, cujo resultado era uma formação precária e socialmente descreditada
- B) superar as distâncias com o atendimento residencial pelos professores, à semelhança com o programa médicos de família
- C) reforçar a histórica prática que tem demonstrado resultados expressivos, com formação de profissionais socialmente reconhecidos
- D) digitalizar as aulas em vídeo para disponibilização no YouTube.
- E) propor uma nova definição de EAD, para o qual o aluno apenas faz a matrícula à distância, mas os professores vão as casas dos alunos

60. Segundo o I Boletim do Observatório de Museus e Centros de Ciência (2006) na pesquisa piloto efetuada com 11 museus do Rio de Janeiro e Niterói, a grande maioria dos visitantes, 81,8%, declarou a intenção de voltar àquele museu nos próximos 12 meses. O motivo, mais partilhado, para retornar foi:

- A) demonstrar seus conhecimentos para alguém
- B) mostrar a instituição à outra pessoa
- C) aproveitar os dias de acesso gratuito
- D) ver atividades só oferecidas em outros dias
- E) poder fazer compras na loja do museu

PROPOSTAS PARA A PROVA DISCURSIVA

Utilize o espaço disponível para rascunho neste Caderno de Questões e transcreva o seu texto para o local indicado no Caderno de Estudo de Caso.

Responda cada questão, utilizando o mínimo de 30 (trinta) linhas e o máximo de 40 (quarenta) linhas.

QUESTÃO 01

Você foi convidado(a) para auxiliar no processo de coordenação executiva de uma exposição. O tema está ainda aberto, mas deve ser sobre ciência, deve ter uma contextualização e conter acervo, bem como atividades interativas atualmente usadas em museus. Sua instituição conta com um bom financiamento, prazo confortável e possibilidade de contratação de profissionais para se integrar a equipe e desenvolver o projeto. Todo o processo de criação e concepção será feito internamente. Serviços pontuais como impressão, marcenaria, montagem de estruturas e iluminação, serão terceirizados.

Descreva, brevemente, sua proposta de tema de exposição, liste os perfis profissionais necessários para o desenvolvimento com suas funções e conclua com a equipe necessária para o funcionamento da exposição.

GRADE DE AVALIAÇÃO - QUESTÃO 01

CONTEÚDO/CRITÉRIO	PONTUAÇÃO
A- Introdução (tema proposto)	0 a 10
B- Desenvolvimento (profissionais e funções)	0 a 10
C- Conclusão (equipe de funcionamento)	0 a 8
D- Clareza, coesão e coerência	0 a 6
E- Correção gramatical	0 a 6

QUESTÃO 02

Sua instituição possui um programa de Educação à Distância e necessita fazer a avaliação e acompanhamento de seus alunos. Ele disponibiliza conteúdos num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com tarefas, testes e provas *on line*, uma linha telefônica com monitores para auxílio nas atividades de estudo, e encontros presenciais eventuais para aplicação de testes, provas e avaliações complementares. Faça uma proposta de pesquisa de avaliação, apresente que dados podem ser levantados quanto as atividades não presenciais, de atendimento e presenciais, e conclua com que discrepância nos resultados individuais dos alunos poderiam sugerir fraude.

GRADE DE AVALIAÇÃO - QUESTÃO 02	
CONTEÚDO/CRITÉRIO	PONTUAÇÃO
A- Introdução (proposta de equipe)	0 a 10
B- Desenvolvimento (levantamento de dados)	0 a 10
C- Conclusão (discrepâncias/fraudes)	0 a 8
D- Clareza, coesão e coerência	0 a 6
E- Correção gramatical	0 a 6